

MARTE VIVA

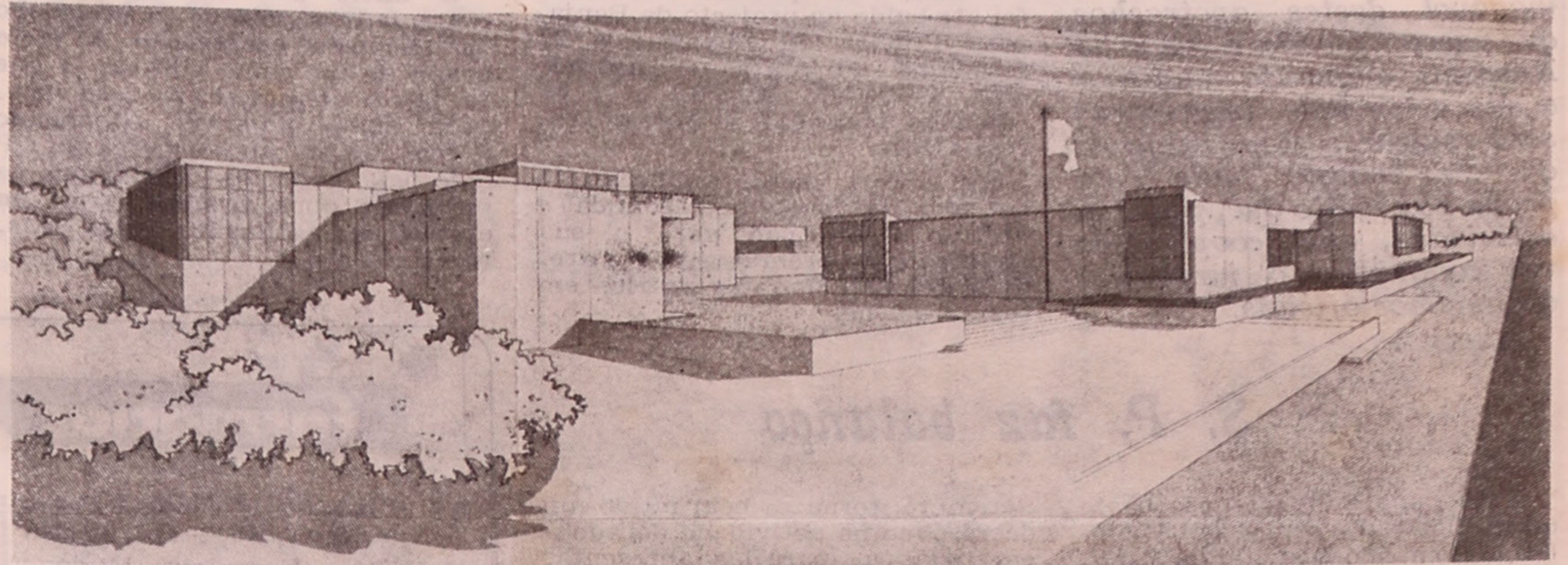
Director : VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 72 — Preço 3\$50 — 24/11/77

ARQ.º GOMES FERNANDES depõe sobre a Casa da Justiça

«A solução arquitectónica é consequência de uma opção de justiça num Estado Democrático»



➔ PÁGINA 4

CINANIMA 77

— IR OU NÃO IR

O cinema de animação é uma actividade que muita gente vê com agrado, mas distraidamente.

Se perguntarmos o que é, a resposta mais provável é tratar-se de bonecos animados, especialmente destinado às crianças. No entanto, há filmes para crianças e filmes para adultos. Quem tiver dúvidas poderá desfazê-las indo às sessões competitivas do festival.

Festival tornado possível devido apenas ao trabalho colectivo de um pequeno grupo, animado dum saudável espírito cooperativista. Dividindo as tarefas mais desagradáveis, foi possível resistir às situações embaraçosas ou menos atraentes.

Já marcámos data para o II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CIMENA DE ANIMAÇÃO DE ESPINHO, o Cinanima 78. Precisamos apenas ter a certeza do apoio dos sócios da Nascente. Que no-lo poderão demonstrar reforçando a sua presença no S. Pedro e no Salão da Piscina. Não custa muito. Mesmo que precisem vencer o preconceito da falsa inocência do tema do festival. Verão que vale a pena.

Até ao preço é convidativo...



DE SEMANA A SEMANA VENCER A CRISE

Mário Soares antecipou-se aos partidos da direita que ameaçavam fazer cair o seu Governo. Foi ele quem lançou o repto, quem tomou a iniciativa, atirando para cima dos seus opositores na Assembleia da República grande parte da responsabilidade de dar uma resposta política à crise.

Mas este desafio do primeiro-ministro, com os riscos que parece encerrar para a sobrevivência do

actual Governo, não poderá ser encarado apenas como um acto de coragem ou como uma jogada política oportuna. Não deixando de ser uma coisa ou outra, ele é mais de que isso. Não deixando de ser uma atitude de desassombro invulgar na nossa curta vida constitucional e sendo também uma tentativa de historicamente alijar responsabilidades, o discurso de Mário Soares é sobretudo um acto de consciência fi-

continua na página 6

LEIA:

ENCONTRO DE CINECLUBES

PÁG. 5

REUNIÃO DA CÂMARA

PÁG. 2

NOTÍCIAS

Material da S. E. C. para a NASCENTE

A Secretaria de Estado da Cultura acaba de ceder à Cooperativa Nascente diverso material, do qual se destaca uma máquina de projecção super-8 mm, um projectador de «slides» e um «écran» portátil para projecção.

Para além da utilidade inegável destes apetrechos que passam a estar a cargo da Nascente enquanto mantiver a sua actividade, importante será realçar o significado de que se reveste mais esta prova do crédito que, pela sua actividade, esta cooperativa vai conquistando junto dos organismos oficiais.

P. S. P. faz balanço

A exemplo do que já havia acontecido para o mês de Setembro, o Comando Distrital da P.S.P. de Aveiro enviou à imprensa um comunicado em que se relata a actividade criminosa e delituosa ocorrida durante o mês de Outubro na zona urbana da cidade de Espinho.

Dos números apresentados destacam-se mais de 136 contos resultantes de 35 furtos, 49 processos enviados a tribunal e 398 autuações por infracções ao código da estrada.

Numa breve comparação com os dados fornecidos para o mês de

Medalha para Aniversário dos Bombeiros Espinhenses

Os Bombeiros V. Espinhenses tornaram público os resultados do concurso para a criação de uma medalha comemorativa do quinquagésimo aniversário da Associação a assinalar no próximo dia 1 de Janeiro.

Assim, o 1.º prémio (5.000\$00) foi atribuído ao projecto de Benjamim Pereira de Oliveira; o 2.º (medalha de prata) a António José Veiga de Macedo e o 3.º (menção honrosa) a Maria Del. fina Casás.

Em breve será publicado o desenho da medalha escolhida e abrirá a inscrição para a sua aquisição. Os prémios serão entregues no dia do aniversário, em sessão solene.

Obras na Estação da C. P.

As velhas instalações da estação dos caminhos de ferro encontram-se finalmente em obras. Não se pretenderá fazer modificação de monta, ficando os trabalhos confinados ao reboco e pintura no exterior e ligeiras modificações no átrio interior e bilheteiras. Quanto às instalações sanitárias, aí sim, só as paredes externas subsistirão; prevê-se inclusivamente o aumento em uma unidade dos sanitários femininos.

O início das obras significa, entre outras coisas, o abandono da ideia da construção a curto prazo de um novo edifício, o que foi já em tempos seriamente encarado como possível. Atendendo porém à situação conómica da CP e do país, podemos afirmar que as presentes obras representam um esforço que acolhemos muito satisfatoriamente.



S. PEDRO

D'as 24, 25, 26 e 27 — Quinta, Sexta-feira, Sábado e Domingo.

CINANIMA 77

No momento em que este número do «M. V.» tiver chegado às mãos dos nossos leitores, terão decorrido já algumas das várias sessões do programa do CINANIMA 77 que, como todos já têm conhecimento, é uma iniciativa da Cooperativa NASCENTE.

Mas muitas sessões poderão ainda ser vistas, pelo que convidamos todos quantos nos lêem a consultarem o programa já divulgado e, despidendo-se de eventual indiferença, virem conviver com algumas das mais consagradas obras do cinema animado, e por vezes até com os seus autores que para isso estarão entre nós.

Pelas mais variadas razões, mas sobretudo pela circunstância da mediocridade da programação que durante o resto do ano nos é dado a ver, esta oportunidade é um oásis de qualidade que por isso não deve de maneira nenhuma ser ignorada.

Venham todos ao CINANIMA!

D'as 26, Sábado

«Mocidade Rebelde»

M/ 18 anos

Pretendendo mostrar o inconformismo da juventude americana de que «Easy Rider» é notável testemunho, este filme mais não faz do que desvirtuar todo esse movimento de insatisfação, usando para isso uma linguagem mais que oportunista e especulativa.

Dia 27, Domingo

«Juramento de Amor»

M/ 18 anos

Sem excepção, este género de filmes indianos tem aqui sido alvo de comentários de desagrado, mas para que ninguém nos acuse de cega antipatia, prometemos abordar proximamente este assunto de forma mais circunstanciada e fundamentada.

Entretanto, siga o nosso conselho: despreze!

Dia 29, Terça-feira

«Escândalo»

M/ 18 anos

Salvatori Samperi sabe-a toda! Pegando em todos os ingredientes habituais utilizados nos seus anteriores filmes, desenvolve uma história que versando um tema sério, deterioração da condição de uma mulher, levará possivelmente alguns espectadores a deixarem-se «escandalizar» com tal gratuitismo. Veja, mas com cautela.

Setembro, torna-se bem nítido um decréscimo na actividade delituosa em todas as parcelas apresentadas. Circunstância positiva, mas que não sabemos se poderá ser em parte explicada pelo maior movimento que Setembro tem inegavelmente em relação a Outubro.

Entretanto, o comando da P.S.P. destaca ainda a actividade de investigação da secção de Espinho, que veio a culminar com a detenção de 4 elementos da quadrilha «Crista», bem como a recuperação de artigos roubados, uns já vendidos, outros encontrados enterrados na areia da praia.

Reunião da Câmara Municipal

Realizou-se no passado sábado mais uma sessão ordinária do executivo da Câmara. Para além dos assuntos de menor interesse, foram discutidas algumas questões que dizem muito directamente respeito à população do concelho, quer pela sua importância política, quer pelo teor de problemas a que se referem.

RECUSADO O APOIO A MANIFESTAÇÃO DE «HOMENAGEM A PIRES VELOSO»

Significativo foi, na nossa opinião, a recusa do executivo em se integrar e apoiar a manifestação «homenagem a Pires Veloso», que viria bem a mostrar o seu carácter

pelos incidentes que se registaram. Foi também recusado o envio de uma mensagem, proposta pelo vereador do CDS, sr. Veiga Ribeiro. Afirmando a sua independência perante manifestações de tom político sectorial, concretizou a Câmara uma boa resposta a quem procura, de um modo mais ou menos velado tentar utilizar as autarquias locais para atrair as populações às suas jogadas políticas quando a sua capacidade de mobilização se revela incapaz.

AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Também bastante importante o conteúdo de um despacho do Ministério da Habitação e Urbanismo e Construção, pelo qual se concede à Câmara Municipal uma comparticipação de cerca de 994 contos para a aquisição de 37.510 m² de terreno em Espinho para expansão residencial. Cerca de 225 contos terão de ser empregues ainda em 1977, para o que a Câmara diligenciou já no sentido

continua na página 7

Mare Viva

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: Agostinho Chaves, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial: Alberto Barbosa e Alves Costa.

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director: VICTOR SOUSA
Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

LOUROSOSA

A J.O.C. (Juventude Operária Católica) promove esta semana uma semana de solidariedade internacional, que tem como tema fundamental de aprofundamento e discussão a situação na África do Sul.

A «semana» começou já no passado domingo com um colóquio sobre o racismo na África do Sul, que se realizou no salão da Lourocoope, em Lourosa, seguida dum magusto.

As actividades prosseguem, no mesmo salão, na próxima sexta-



-feira, dia 25, às 21 horas, com a projecção de um filme sobre o «apartheid» e encerrarão no domingo, dia 27, às 15 horas, com uma sessão de canto livre.

GAZETILHA

O MEU PIÃO DE LANÇA

Queria adormecer a minha vida,
Tirá-la da amargura deste mundo,
Libertá-la da angustiante lida,
Dum cansaço profundo
Que não conduz a nada!
Pô-la a dormir, serena e sossegada,
Como um pião...

— E eis que a imaginação
Retrocede no tempo, emocionada:
Foca no «écran» o meu pião de lança,
Que era um dos meus encantos de criança...
Feito de buxo do melhor que havia,
Como um besoiro zumbia,
Quando o jogava d'alto para a liça;
Na «nica», campeão sem uma moessa,
Sem «bexiga» de ferroada grossa...
Lá pela velha zona fronteiriça
Que ia da Rua do Norte a uma Travessa
Que o mar há muitos anos já comeu,
Entre os outros piões, mandava o meu!
Duro pião de contextura espessa!...
— Saudosos tempos os da minha infância!...
Que tristes e sombrios os d'agora,
No confronto daqueles que, à distância,
Tinham em si todo o fulgor da Aurora!
Por isso — quem me dera, ai quem me dera...
Adormecer a minha vida d'hoje,
Nesse clima ideal donde não foge
A cor, a luz, o sol — a Primavera!

Alberto Barbosa (BEKA)

S. PAIO DE OLEIROS

UM OLEIROS NOVO

CARA LAVADA — Quem disse que a Junta ou a Câmara não mandavam limpar as valetas das ruas de Oleiros?

Ai está uma brigada entregando-se à tarefa de arrancar ervas, cortar silvas, desobstruir as bermas dos nossos caminhos. Finalmente! E esperemos que o trabalho se não volte a fazer apenas quando as estradas se tenham transformado numa mata. Que mais poderá fazer a Câmara com mais de trinta freguesias a solicitar-lhe o mesmo? Talvez algo se possa fazer: o desemprego é tanto!

O certo é que Oleiros está-se apresentando de cara lavada e até as ruas mais raquíticas se nos afiguram agora menos confrangedoras!

Dir-se-ia que temos um Oleiros novo!...

MAS... — E teríamos se Oleiros fosse apenas ruas. Mas não é. É também o seu povo com todas as suas justas aspirações de crescimento e de liberdade.

É que enquanto se desafogam as ruas, estrangulam-se vontades. Enquanto se limpam as valetas, sujam-se as mãos com crimes de livre arbítrio, de poder abusivo, de perseguição, de provocação.

Depredadores sem escrúpulos, gatunagem com atestado de bom comportamento e boa colocação assegurada, arranjos de peruca, pinochetzinhos caseiros, coroneizinhos baratos campeiam por estas ruas lavadas, com o seu ar de xerifes texanos, farejando violência ou entretenimento de mau gosto.

Invadem a propriedade alheia para irem perguntar o que cada um está a fazer em sua casa, para ameaçarem, para intimidarem quem se deixasse impressionar.

Direito de reunião não o concedem a quem quer que seja. Nem que o tema seja de ordem religiosa. Nem que seja no pinhal. Personagens pidescas irrompem do meio da mata e mais uma vez gesticulam intimidações.

A isto se chegou em S. Paio de Oleiros! Talvez o leitor não acredite. Nem nós acreditaríamos se não vissemos...

«UM ASSASSINO É SEMPRE UM ASSASSINO» (Dr. Ezequiel na «GABRIELA»)

Mas, a hora da justiça vai chegar... Tudo isso é apenas o estrebuchar do vosso desespero. Sabeis muito bem que a vossa condenação é inevitável. E é por isso que ainda tendes força. A força dos últimos momentos, a convulsão final, o estertor dos moribundos...

É por isso que ides tramando na sombra contra a nossa liberdade. É por isso que ides peitando jagunços para disparar sobre o povo a vossa ira. É por isso que tentais trancar a porta da nossa libertação. É por isso que nos ameaçais de expulsão da nossa Ilhéus. É por isso e para vos sentiredes mais à larga no vosso último deboche que lançastes essa campanha de moralização.

Essa arrogância toda vai rebeatar pelas costuras. Apesar dos que vos inventam atenuantes à miséria com citações de latim velho e relho... Apesar da colaboração tácita (?) dos que vos não condenam, porque se dizem moderados e querem ir para o céu dos anjinhos - que - lavam - a - cara - em - água - morna...

Vai soar a hora do castigo dos Ramiros, dos Jesuinos e dos Melks: dos que abusam do poder e da paciência alheia, dos que atentam contra toda a liberdade, dos que destroem a livraria do Sr. João Fulgêncio, o jornal do Dr. Mundinho ou a residência do senhor abade.

A resposta deste povo já começou. E se não houver autoridade que o proteja, será ele a defender-se. A vossa sobrançeria teve um bem: fez engrossar a multidão dos que cospem na cara dos ditadores. Além de que, como disse o Dr. Mundinho, «Ilhéus não está sozinha no Mundo».

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 82/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que durante o prazo de vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto concurso público para execução da empreitada da obra de «Rua 20 - Abertura e Pavimentação entre a Ribeira de Silvalde e o Caminho Municipal 1006».

Base de licitação 1.007.187\$50
Depósito provisório 25.179\$60

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da 4.ª categoria (Construção Civil) e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara ou enviadas pelo correio, sob registo, será efectuada pela Comissão nomeada para o efeito no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas quinze horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, salvo se coinci-

RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856

ESPINHO

Um local aprazível,
um serviço esmerado

Serviço de
Restaurante e Banquetes

Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total
Agente: SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO

dir com sábado, pelo que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 14 de Novembro de 1977.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório:
Largo de Camões — Telefone 96281
VILA DA FEIRA

Residência:
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904
ESPINHO

VIVENDA — VENDE-SE

EM ESPINHO — RUA 4 N.º 832

FALAR NO MESMO ENDEREÇO

OU PELO TELEFONE 921494

TRABALHO

REFORMADOS reunem-se em Espinho

Explorados e impedidos de fazer ouvir a sua voz, durante a longa noite fascista, os reformados da Previdência tem esperado em vão que o 25 de Abril lhes dê aquilo a que tem direito, por uma vida de trabalho.

De facto, passados os primeiros meses pós 25 de Abril, em que algumas medidas positivas, foram tomadas pelos Governos Provisórios, a favor dos reformados, voltou marasmo e o desinteresse pela sua sorte.

A política de recuperação capitalista iniciada pelo 6.º Governo Provisório, principalmente após o 25 de Novembro não poupou os reformados.

A inflação provocada por uma política económica desastrosa, por parte do 1.º Governo Constitucional, mais tem agravado a situação dos reformados que vêm em cada dia que passa as suas pensões de reforma mais desactualizadas.

Não admira pois, que de Norte a Sul do País, os reformados da Previdência pro-

curem organizar-se, como forma de fazerem ouvir a sua voz e lutarem pela conquista dos direitos que efectivamente lhes são devidos.

Também na nossa região os reformados se organizam, tendo-se realizado no passado dia 12, no salão nobre da Piscina, uma Assembleia Geral da Delegação de Espinho da Associação União dos Reformados da Previdência.

Com a presença de cerca de 150 reformados, esta A. G., a que estiveram também presentes representantes da Associação União dos Reformados da Previdência, dirigentes sindicais e um representante da União dos Sindicatos do Porto | C.G.T.P. | Intersindical deu posse aos corpos gerentes da Delegação.

No decorrer dos trabalhos usaram da palavra vários oradores que analisaram a situação em que se encontram os reformados da Previdência, tecendo críticas à actuação do 1.º Governo Constitucional que nada têm feito para minorar os problemas dos reformados.

Eleições na Indústria de Calçado

Realizam-se no próximo dia 26 as eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Aveiro e Coimbra, com sede em S. João da Madeira, concorrendo duas listas.

Em comunicado distribuído aos trabalhadores a lista «A», unitária, propõe-se lutar: contra o aumento do custo de vida; contra o desemprego; por melhores condições de trabalho e conquista de um Contrato Colectivo de Trabalho que satisfaça as aspirações da classe e dignifique o exercício da profissão. Depois de fazer um apelo à unidade dos Trabalhadores condição essencial para vencer os obstáculos difíceis com que a classe terá de lutar o comunicado termina com as palavras de ordem:

Unidade — A nossa força
Democracia — A nossa vontade

Trabalho — O nosso caminho

CASA DA JUSTIÇA

Continuação da página 1

Ultimamente tem sido tema de polémica a construção da futura «Casa da Justiça», sobretudo no que se refere à sua localização e às características arquitectónicas. Como é habitual, muitos daqueles que falam, e escrevem também, sobre o assunto, limitam-se a especular, mais desejosos de levar água a certos moínhos do que em analisar racionalmente a questão.

«Maré Viva» entendeu que era a altura de intervir. E como para nós intervir implica um estudo sereno, objectivo e baseado em factos, nada melhor do que ouvir a opinião da pessoa responsável pelo projecto da «Casa da Justiça». Daí, esta entrevista com o arquitecto J. Gomes Fernandes, conhecido profissional e cidadão progressista, responsável pelo projecto de recuperação da zona do Barredo no Porto, experiência riquíssima e quase única. Gomes Fernandes é deputado à Assembleia da República pelo Partido Socialista.

M.V. — Sabendo-se que foram várias as alternativas propostas para a implantação da Casa da justiça que razões levaram a optar pelo terreno escolhido?

A decisão sobre as três alternativas apresentadas pelo urbanista da C. M. Espinho à Direcção Geral de Urbanização, a esta cabe. Quando fomos encarregados da elaboração do Projecto da Casa da Justiça, já essa decisão havia

sido tomada e após a análise que fizemos a esta hipótese face às outras (uma a sul do actual jardim e outra a nascente-norte da solução aprovada) consideramos também ser a que melhor conjunto de vantagens reunia. Pelo seguinte.

— Ocupar um terreno já propriedade camarária;

— Criar uma relação de volumes e espaços e ainda de enquadramentos visuais manifestamente melhor que as outras, com o edifício da Câmara Municipal e os eixos dominantes da malha urbana envolvente;

— Ocupar uma parcela de terreno, que sendo embora o núcleo inicial da famosa feira semanal, constituiu hoje um obstáculo ao tráfego, no desenvolvimento desta quase na totalidade (e bem) já a desenvolver-se só a um lado da via de atravessamento;

— Articular-se numa previsão de tratamento de espaços, desde o largo fronteiro da Câmara e o jardim, até ao local previsto, que a médio prazo, com a futura variante à via de atravessamento norte-sul, será profundamente melhorado;

— Propor um edifício de marcado significado urbano para um espaço que, embora hoje desvirtuado, tem um importante significado psicológico, como ponto de encontro, para os Espinhenses.

Parece não restar dúvidas, face a estas razões, que a hipótese aprovada e base do nosso trabalho é a melhor!

M.V. — Em que medida é que a construção do edificio nessa zona colide com a realização da Feira Semanal e a preservação do vasto conjunto de árvores actualmente lá existente?

É evidente que a construção da Casa da Justiça pressupõe a eliminação da parte da feira semanal ainda a processar-se no local. Daí não advêm prejuízos para a feira antes resultam vantagens de descongestionamento da via (Av. 24) que já apontamos.

Há no entanto outra questão que é a das árvores.

Bem aqui não seja feito drama, porque a proposta que fazemos tem bem em conta o problema e elimina somente as árvores necessárias para a implantação do edificio.

Posso dizer mesmo, que mais de 50% das árvores existentes se mantêm e isto porque entendemos que elas são psicológica e paisagisticamente importantes e ajudam a conferir escala entre o edificio e o local.

Propomos ainda um arranjo de espaço envolvente com a introdução de um espelho de água, numa cidade onde a água está (ou devia estar) sempre bem presente na vida urbana da população.

M.V. — É notório que a Casa da Justiça foge às características que estávamos habituados a encontrar nos ditos «Palácios da Justiça» do antigamente. Que razões estão na base dessa inovação?

Bom, a questão do tipo de edificio, da solução arquitectónica proposta é outro cavalo de batalha de certas mentalidades regionalistas doentias. Chegam a ir mesmo ao insulto profissional, como o fez o Director da Defesa de Espinho no n.º de 28.10.77, em que a ignorância e o despudor levam a comentários inqualificáveis. Cheguei a pensar em utilizar o direito de resposta, mas debatido o problema na equipa autora do trabalho, concluímos que não valia a pena gastar tempo com «jornalistas» tão primários. Temos mais que fazer!

A solução arquitectónica é consequência de uma opção conceptual de justiça num Estado Democrático.

Os antigos «Palácios de Justiça» eram o produto arquitectónico acabado duma filosofia política e social repressiva, bem marcada por uma «bela fachada» a disfarçar «o que ia lá por dentro».

O Povo tinha que sentir logo na fachada que a obra não era para ser vivida por si e o servir, mas para lhe lembrar que tinha que obedecer, caso contrário o «mecanismo justiça» e a sua expressão urbana actuariam em conformidade.

Alguns esforços de técnicos, que os houve, para subverter este conceito na expressão arquitectónica, não tiveram resultados objectivos evidentes.

O Estado Democrático em que vivemos e os conceitos de justiça

continuação da página 6

SESSÕES PARA AS ESCOLAS

5.ª e 6.ª feira, às 15,30 horas no S. Pedro

— Duração de 60 minutos cada sessão.

— Entrada gratuita, mediante a apresentação de um bilhete próprio que será distribuído em todas as escolas que o solicitarem.

— Serão passados filmes muito variados, divertidos e didácticos. A título de exemplo, podemos mencionar filmes sobre poluição e defesa do ambiente, filmes animados com números e pequenas operações matemáticas, filmes feitos a partir de recortes, colagens, modelagens, etc. Como o cinema animado é particularmente querido às crianças, sugerimos que os

— Nestas sessões serão passados, então, os filmes de profissionais presentes a concurso no CINANIMA 77. Todos eles devem ser posteriores a 1975.

Como seria de esperar num certame onde estão representadas produções de 20 países, haverá os mais diversos filmes para os mais diversos gostos. Uns são didácticos, outro são informativos ou publicitários. Uns foram feitos com as técnicas habituais, outros experimentam novos sistemas (lembramos o trabalho particularmente inovador do Canadá, neste campo; animação de areia, filmes feitos com cabeças de alfinetes, filmes desenhados directamente na película, etc.). Uns serão mais descritivos, outros mais crí-

CINANIMA 77

professores acompanhem os seus alunos às sessões, tendo assim óptima oportunidade para uma aula diferente mas muito rica e diversificada, sobretudo nos campos da comunicação, da educação musical e da sensibilização artística.

RETROSPECTIVAS DO FESTIVAL DE ANNECY

5.ª e 6.ª feira, às 18,30 horas no S. Pedro

— Duração aproximada de 80 minutos cada sessão.

— Aconselhamos de modo particular estas sessões, pois nelas poderão ser vistos muitos dos melhores filmes animados produzidos entre 1960 e 1975, a nível internacional. É uma selecção feita a partir dos filmes presentes no prestigioso Festival de Cinema de Animação de Annecy, onde poderemos contactar com diversos aspectos da evolução do cinema animado nos últimos tempos.

SESSÕES COMPETITIVAS INTERNACIONAIS

5.ª e 6.ª feira, às 21,30 horas e sábado, às 11 horas no S. Pedro

— Duração aproximada de 90 minutos por sessão.

ticos em relação à sociedade, ao poder, a situações políticas ditatoriais (caso no Chile). A cinematografia jugoslava, por exemplo, é particularmente interessante pela finura e pela ironia da sua crítica. Uns filmes são feitos com desenhos, outros com volumes (bonecos articulados, modelagens de cera, massas alimentícias e outras substâncias inesperadas!).

Refira-se a presença de profissionais portugueses, que vêm a sua produção subordinada a condições económicas e de mercado. Da fácil aceitação do seu produto depende a sua sobrevivência. É muito positiva a via de ilustração, pelo cinema de animado, de contos populares portugueses.

De toda esta enorme variedade, uma característica comum: o cinema animado como linguagem verdadeiramente universal, transcendendo os obstáculos que as linguagens normais criam entre os povos.

RETROSPECTIVAS INTERNACIONAIS

5.ª e 6.ª feira, à meia-noite, e domingo, às 11 horas no S. Pedro

— Duração de uns 60 minutos por sessão.

— Nestas retrospectivas serão passados os filmes que por qual-

continua na página 6

NOTÍCIAS

BILHETES A VENDA

Na intenção de alargar o mais possível a possibilidade de assistência às muitas sessões do Festival, a Organização estabeleceu preço muito acessíveis. Assim, os bilhetes são ao preço único de 20\$00 (10\$00 para os sócios da Nascente). Quem quiser garantir a sua presença num grande número de sessões (e lembramos que o total rondará as 20 sessões), poderá optar por comprar uma caderneta. O preço é de 150\$00 (75\$00 para sócios da Nascente).

MAIS FILMES PARA O CINANIMA

A acrescentar à já riquíssima lista de filmes que serão apresentados no Festival, chegaram nos últimos dias novos filmes: três da Jugoslávia (dois deles a concurso), sete da R.D.A. e três da Bélgica.

CONDICIONAMENTO DAS ENTRADAS

O acesso às sessões que constituem o programa do festival está condicionado pelas disposições impostas pela Direcção Geral dos Espectáculos. Assim, está interdita a entrada a menores de 18 anos nas sessões a partir das 18,30 horas.

Às crianças e jovens com menos de dezoito anos são destinadas as sessões das três e meia. A entrada é gratuita, devendo no entanto os interessados munir-se de bilhetes de acesso, distribuídos de preferência aos professores ou encarregados de educação que no los solocitarem.

R. D. A. PRESENTE

Passou a ser de 21 o número de países representados no Festival. De facto a R.D.A. enviou também um significativo conjunto de filmes, permitindo-nos assim o contacto com mais uma cinematografia praticamente desconhecida em Portugal.

MOVIMENTAÇÃO NO NORTE

OS CINECLUBES PROCURAM A UNIDADE

Cilindrados por quilos de informações que nos chegam pelos jornais, pelo cinema, pela rádio e pela televisão, habituados a consumir indiscriminadamente o que nos apresentam como bom só porque bem embalado, ocupados com o rotineiro dia-a-dia que nos leva as energias e a paciência, preocupados com a situação política, que vai mal, segundo dizem, solicitados a participar em manifestações as mais variadas, eis nos neste mundo, onde nos é dado viver.

Educados a conviver com o semelhante, quando um não consegue uma coisa logo outro vem em seu socorro. Afirmção corriqueira, muito próxima da vulgaridade. Propositadamente:

Em Portugal, segundo levantamento recente, 32 cineclubes desenvolvem a sua actividade — Damaia, Católico, Universitário de Lisboa, Vilafranquense, Movi-

mento, ABC, Barreiro, Imagem, Coruche, Racal, Faro, Rio Maior, Figueira da Foz, Leiria, Torres Vedras, Viseu, Ilha Terceira, Furnas, Fundão, Boavista, Porto, Guimarães, Norte, Nascente, Braga, Bragança, Salesiano, Coimbra, Lamego, Torres Novas, Santarém e Peniche.

Um terço (10 cineclubes) situados na cintura de Lisboa; os restantes dois terços, distribuídos pelo Norte, pelo Centro e pelo Sul do País. Não podemos dizer tratar-se duma distribuição equilibrada, pois é nos locais onde há mais salas de cinema que lhe concorrem mais cineclubes.

O que nem seria mau, se revelador de movimentações, cineclubistas vigorosas integrando pessoas que pela sua acção levassem as restantes localidades a reflectir sobre o cinema que nos é dado a ver.

Centralizado onde há de facto mais meios, mais material, mais filmes e, sobretudo mais iluminados, veríamos assim irradiar-se a luz que nos iluminaria os espíritos, que nos facilitaria o conhecimento que não produzimos.

Mas nada se passa assim. A pacata província, local onde se desenvolvem os nabos e a erva que alimentam os animais abastecedores das cidades, a pacata província onde reina o bom senso que nos leva a não pedir aquilo a que temos direito, morreria na escuridão se esperasse pelos frutos de tal falsa situação.

Um pedaço cheios de esperar lançam então sugestões que, dirigidas ao contrário, provocam situações velhas, de pasmanta inactividade. Da urgência da criação dum circuito alternativo ao das distribuidoras comerciais de cinema, da necessidade de uma verdadeira política de dinamização cinematográfica, cabe outra vez ao Norte ser o palco de um movimento capaz de parir uma forma organizativa à altura de nos servir de porta-voz junto dos órgãos responsáveis, de gerir os fundos que necessariamente terão de surgir, de apoiar iniciativas visando o incremento e a produção de filmes não comercializáveis pela especificidade dos temas que aborda.

O CINANIMA é pretexto, mas também exemplo do que é possível fazer. Confirmada a participação de 22 cineclubes, apenas Braga, Bragança, Salesianos, Coimbra, Lamego, Torres Novas, Santarém, Peniche, Racal, Coruche não ousaram responder. Esperamos ainda a sua resposta, pois a oportunidade é excelente dado termos connosco a maioria.

Nos dias 26 e 27 deste mês, sábado e domingo, Espinho será o local, escolhido há dois meses no Festival da Figueira. O objectivo é a Federação Nacional de Cineclubes. A que se seguiria uma Cinemateca, privilegiando os filmes portugueses. Sobre tudo aqueles que ainda não se fizeram. Por falta de quem os veja. Por não haver quem os perceba. Por termos saído da tal situação de dependência, referida no início desta conversa, que nos habituou a engolir muitas informações mas não nos ensinou a digerir-las.

E isto não pode continuar.

MARÉ-RUA CINANIMA

A escassos dias do início de Festival de Cinema de Animação — Cinanima 77 — resolvemos ir para a rua e escutar opiniões sobre o importante evento.

O sr. Sérgio Sampaio não estava informado acerca da realização. Explicamos-lhe resumidamente o que se iria passar e então pode comentar:

«Claro que é uma realização de muita importância que trará com certeza animação e interesse. Após esta primeira experiência, sempre mais difícil, a realização poderá criar raízes em Espinho e depois tudo será mais fácil.

Agora ainda não podemos dizer nada sobre o Festival porque nunca vimos nada do género e há que ver primeiro para depois se ficar a gostar...

Culturalmente poderá vir a ser de grande interesse».

Em seguida ouvimos a opinião do jovem João José Montenegro Pinto que também não estava esclarecido quanto ao Cinanima.

«Ouvi realmente na T.V., no «Cinema de Animação», que ia haver um Festival em Espinho mas depois não soube mais nada.

Claro que é uma excelente realização que terá todo o interesse para a Cidade e que poderá levar lá muitas pessoas. Pena a falta de propaganda...»

E continuamos a descer na escala etária dos nossos colaboradores, ouvindo com um pouco de dificuldade as opiniões dos pequenos Paulo e Víctor Saraiva, depois de lhe termos explicado o que se iria passar.

«Acho que vai ser giro. Oxalá que façam sessões à tarde para podermos lá ir. Era muito bom que pudessem passar filmes lá na escola onde nós

Continuação da página 7

CASA DA JUSTIÇA

continuação da página 4

que o diploma constitucional instituído são valores definidores dum quadro diferente; a obra arquitectónica correspondente a este quadro tem de ser necessariamente diferente e um edifício de tal natureza serve melhor a população se for vivido e sentido por esta, na paisagem urbana.

Um profissional de arquitectura não pode deixar de pôr estas questões e a população, que nunca comeu obras de fachada, compreenderá a diferença. Creio-o bem, com convicção!

Quanto a essa história do Sr. Dr. Amadeu Morais, da «pobreza» da solução:

Bem, a pobreza se existe é no seu espírito, mas isso é problema do próprio e não nosso, nem dos interesses de Espinho e dos seus reais representantes!

M.V. — Há também quem afirme desde já que o edifício não vai responder às necessidades futuras...

Sim, há ainda o problema da dimensão, da escala e da capacidade ou não da ampliação.

A nossa proposta responde naturalmente a um programa que nos foi presente e no qual muito poucas alterações pudemos introduzir.

Levantamos logo de início a questão de uma segunda sala de audiências, mas foi considerada irrelevante por desnecessária.

É evidente que homem prevenido vale por dois e projectar é planejar a vida à distância, pelo que logo consideramos ser necessário desenvolver a solução dando hipóteses de fácil ampliação, a curto ou longo prazo.

O projecto da Casa da Justiça de Espinho tem essa possibilidade e ela pode ser concretizada a curto prazo, se os Serviços do Ministério e a CME isso concluírem ser necessário.

Portanto não é uma solução rígida e estática. Articula-se em espaços e volumes tendo em vista hipóteses de eventual ampliação.

Isso mesmo referimos ao Senhor Ministro da Justiça na recente visita a Espinho.

Parece-me ainda ser de assinalar um facto importante.

Esta obra pelo seu significado marcará a cidade de Espinho, por única até, e ser realizada num quadro político local e nacional de gestão socialista é significativo para a Câmara e para o Governo Constitucional: Órgãos de Poder Democrático que incomodam certas pessoas, e daí ser bandeira de ataque à Câmara que prossegue os interesses da cidade e da sua população.

Esta é evidentemente uma questão que ultrapassa a nossa posição de técnicos, mas que não ignoramos de modo algum. Seria ingenuidade!...

De semana a semana

continuação da página 1

nalmente assumida por um Governo que não vê saída, nem sente apoio para prosseguir a sua política de eterno compromisso. O Governo sente fugir-lhe das mãos a capacidade de responder ao apelo do pacto social que preconizou o Presidente da República, quando afirmou que seria preciso vencer a crise económica, sem para isso se abrir uma crise política.

Mas afinal a crise política está aí. A conciliação, o pacto, o compromisso, é que parece que não.

Não só na A.R., onde a direita já nem sequer finge respeitar a legitimidade dos órgãos constitucionais, mas também na rua, onde a polarização é ainda mais marcada. Foi aí, na rua, que as manifestações do último fim de semana mostraram quem está interessado em dar o seu contributo para a resolução da crise económica e quem não está. Quem defende uma via constitucional e quem põe em causa o próprio regime democrático.

E se o compromisso já parece improvável na A.R., como poderá ele existir entre as forças produtivas, os trabalhadores, que no Porto e em Lisboa, deram uma enorme resposta de classe ao poder político, e os arruaceiros fascistas que mostraram qual é a receita que os patrões do PPD, CDS e outros, têm para a resolução da crise.

Que mais será preciso para que o Presidente da República e o Governo saibam com quem podem e devem contar?

Abril, a Democracia e o Socialismo, esperam a escolha certa. E os trabalhadores também.

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CINANIMA 77

programa

continuação da página 5

quer razão foram excluídos do concurso. Serão passados alguns bons filmes que, infelizmente, não puderam entrar na competição por não respeitarem todas as normas do regulamento.

Será também passada (na 5.ª e na 6.ª) uma retrospectiva do importante realizador francês René Laloux, aliás membro do júri do CINANIMA 77. Deste autor serão passados os filmes «Os dentes do macaco», «Os caracóis», «Os tempos mortos» e «O Jogo». Não perca.

Não será também de perder a retrospectiva do conhecido canadiano Norman McLaren (5.ª e 6.ª feira). Este realizador, dado o apoio governamental no Canadá, pode prosseguir uma carreira notável no campo experimental, produzindo filmes dos mais variados e com as mais diferentes técnicas (lembramos o desenho e banda sonora directamente realizados sobre a película).

FILMES DA BILIFA

Sábado, às 15,30 horas na Piscina

— Duração de 90 minutos.

— Estes filmes, produzidos por estudantes das diversas escolas que a BILIFA coordena, serão apresentados e comentados por Gaston Roch, Secretário-Geral da BILIFA.

NAO - PROFISSIONAIS PORTUGUESES

Sábado, às 18,30 e às 21,30 horas, na Piscina

— Duração de 60 minutos cada sessão.

— Embora não estejam sujeitos a concurso, ao melhor filme não-profissional português será atribuído um prémio pecuniário no valor de 10.000\$00. De referir que o cinema animado atrai um número cada vez maior de jovens, facto digno de louvor e que o CINANIMA deseja incentivar.

DEBATE

Domingo, às 15,30 horas, na Piscina

— Será um importante debate subordinado ao tema «O futuro do Cinema Animado Português». Aí estarão realizadores, profissionais ou não, assim como membros do júri e convidados nacionais e estrangeiros presentes no CINANIMA. Chama-se a atenção deste debate alargado, pois não são muitas as oportunidades de reunir em Portugal, num mesmo local, tantas pessoas que trabalham ou de alguma maneira se interessam pelo Cinema de Animação.

Aproveitando a realização do CINANIMA, e por iniciativa do Cineclubes NASCENTE, realizar-se-á um Encontro Nacional de Cineclubes, onde serão debatidos problemas de interesse para o cinema. Objectivo maior: que se crie uma Federação Nacional de Cineclubes.



Pá velha

Confeitaria * Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

CASA RAICA

Modas e Confecções

RUA 62 N.º 101

ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas
e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

FÁBRICA DA BRASILEIRA



Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101

Apartado 11

S. Paio de Oleiros

FUTEBOL

Braga, 2

Espinho, 1

GASPAR, o grande obstáculo



ARBITRO: Joaquim Gonçalves (Porto) coadjuvado por Hernâni Silva e Silva Pinto.

BRAGA: Conhé; Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha, Marinho e Chico Faria; Rodrigo, Nelinho, Chico Gordo e Lito.

ESPINHO: Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José e Acácio (Carvalho); Mória, Reis e Canavaro (Sabença).

AÇÃO DISCIPLINAR: «Cartões amarelos» a Marinho e João Cardoso do Braga.

Após um começo de época irregular, com altos e baixos, o Sp. de Braga parece apostado em fazer figura neste «nacional» primodivisionário, aproximando-se cada vez mais dum lugar que lhe permita entrar na Europa, não em termos económicos mas em termos de couro e de pontapés. Na verdade os «arsenalistas» realizaram uma excelente exibição, principalmente na primeira metade, mostrando praticar bom futebol, atacando com insistência e elegância estando em evidência CHICO FARIA e LITO, um verdadeiro demónio para as defesas contrárias (não confundir com o presidente do clube). E só não chegaram à «goleada» porque a defesa espinhense manteve-se segura e coesa e porque GASPAR realizou uma grande exibição, mostrando que os adeptos dos «tigres» estavam bastante enganados quando afirmavam que a equipa não tinha guarda-redes à altura. Mas o guarda tem dado provas suficientes

GOLOS: 1.0 Livre directo muito próximo da pequena área espinhense, iam decorridos 11 minutos, PAULO ROCHA envia o esférico por cima das cabeças dos defesas contrários, este bate no poste e aninha-se no fundo das redes.

1.1: Aos 52 minutos, João Cardoso não resiste e mete a mão à bola, convertendo REIS a grande penalidade.

2.1: João Cardoso faz «pingar» a bola próximo da baliza adversária e CHICO FARIA chega mais depressa para estabelecer o resultado aos 77 minutos.

da sua capacidade, garantindo uma dose de confiança necessária para que os outros sectores da equipa carburem a 100%. E, apesar da derrota, os «tigres» souberam valer-se do seu já habitual colectivismo, não ligando a vedetismos ou a tenebrosas recordações de cónegos, comendadores e quejandos que a localidade poderia relembrar.

É claro que o trio atacante pareceu um pouco desbotado perante o fulgor rubro das camisolas dos anfitriões, mas não chega para tirar o mérito duma actualização positiva da equipa espinhense que perdeu por ter como adversário uma formação da categoria da de Mário Imbelloni. Resta não perder o ritmo, o espírito competitivo e armazenar forças para o embate que se segue, contra a categorizada equipa do Vitória de Setúbal, recheada de valores como Rachão, Mirobaldo, Tomé e Jacinto João. No domingo veremos!

Reunião da Câmara

continuação da página 3

de se acelerar o processo de aquisição de terrenos perto do quartel militar. Esses terrenos destinam-se depois a venda a preços acessíveis, para que se incrementa a construção em zonas urbanizadas. Pretender-se-á assim, contribuir de alguma maneira para a resolução do problema de habitação em Espinho, sobretudo onde ele mais faz sentir, isto é, junto das camadas mais desfavorecidas da população.

Ainda dentro deste problema, decidiu a Câmara encarar favoravelmente uma pretensão da PSP local, que pede que lhe sejam cedidos terrenos, grátis ou a preços acessíveis, o mais próximo possível da sua sede, para a construção de habitações para os seus funcionários.

MEDALHA DA CIDADE PARA OS BOMBEIROS

Decidiu o executivo atribuir a medalha de ouro da cidade de Espinho à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, por ocasião do seu cinquentenário, a celebrar no próximo dia 1 de Janeiro. Nessa data realizar-se-á uma sessão solene, para a qual foi convidado todo o executivo da Câmara e, através dele, o Governador Civil de Aveiro e o Ministro da Administração Interna.

CRIAÇÃO DO TRIBUNAL DO TRABALHO

Na sequência da visita do Ministro da Justiça, Dr. Almeida Santos, à nossa cidade, e após ter sido levantada a hipótese da criação em Espinho de um Tribunal do trabalho, dirigiu a Câmara uma circular a industriais, sindicatos e à associação comercial pedindo informações que permitam avaliar a necessidade de uma repartição desse tipo.

DEFESA DA PRAIA

Face a uma nota da Direcção Geral dos Portos de Mar que pedia

a comparticipação da Câmara nas obras de defesa da praia, decidiu o executivo informar o referido órgão competente do facto de que o seu orçamento não prevê quaisquer verbas para esse fim. Torna-se por isso impossível qualquer comparticipação, pelo menos a curto prazo.

ESCOLAS PRIMARIAS

Respondendo a um pedido da Direcção Escolar, decidiu-se, em princípio, aumentar em 4 contos, a verba destinada a serviços de expediente nas escolas primárias, necessitando porém, esta decisão de ser ractificada pela Assembleia Municipal, que aprovará os orçamentos para o próximo ano.

Manifestou o Conselho Escolar da escola n.º 2 a sua gratidão para com a Câmara pelo auxílio concedido para a reparação das instalações sanitárias. Esta obra, de que já demos notícia mais desenvolvida, permitiu melhorar consideravelmente as condições de higiene da escola, principalmente se olharmos ao facto de que tinham sido recentemente construídos pavilhões pré-fabricados com salas de aula, sem qualquer tipo instalações sanitárias.

As obras de construção do complexo escolar a instalar em Espinho, encontram-se em andamento estando prevista a entrada em funções das 8 salas que o constituem, para Setembro de 1979.

CEMITÉRIO DE ESPINHO NÃO VAI SERVIR S. FÉLIX

Por se considerar que o cemitério de Espinho não poderia comportar um acréscimo de população significativo, foi indeferida a pretensão de populares de S. Félix que queriam que os seus mortos fossem enterrados nesta cidade, devido à grande distância que os separa da sua sede de concelho, Vila Nova de Gaia.

APROVADO O PROJECTO DE CASAS DA SOLVERDE

Passou na reunião do executivo o projecto para a construção de 27 casas económicas a que está obrigada a Solverde, a instalar na Quinta Constante Pereira. As casas serão reversíveis para a Solverde.

Ainda relativamente a obras e a título de curiosidade referiremos que irão ser instaurados cinco processos em tribunal, a pessoas que não respeitaram os embargos da Câmara.

RIFAS DA NASCENTE

15.ª Semana — Extração 10.11.77

917	10.000\$00	António Fernando A. Santos
017	500\$00	Fernando Sousa Pereira
117	500\$00	Silvino Fidalgo
217	500\$00	Carlos Alberto Ferreira
317	500\$00	Gilberto Marques Sá
417	500\$00	Fernando José S. Ferreira
517	500\$00	António Fernando H. Silva
617	500\$00	Alvaro Meireles
717	500\$00	Nascente
817	500\$00	Maria Fernanda de Mendonça

16.ª Semana — Extração de 17.11.77

997	1.000\$00	Maria Adelaide C. Mesquita
097	100\$00	David Augusto Ferreira Jesus
197	100\$00	Inocência A. M. Matos
297	100\$00	Francisco Mário dos Santos
397	100\$00	Manuel António Moreira Ribeiro
497	100\$00	Rogério Silva Casal Ribeiro
597	100\$00	Antero de Sá Couto
697	100\$00	Eduardo Oliveira
797	100\$00	Oscar de Castro Soares
897	100\$00	Maria Emília Teixeira

PNEUS CAR

Centro de venda de pneus nacionais e estrangeiros e assistência técnica

NÃO ESQUEÇA PNEUS CAR!

Rua 18 n.º 1010

ESPINHO

Maré-Rua

continuação da página 5

andamos. O cinema animado que conhecemos é o que vemos na T. V. e gostamos muito desse tipo de filmes».

Por fim ouvimos a opinião do sr. Ilídio Pereira que muito solícitamente a nos facilitou:

«Já há algum tempo que tenho acompanhado a ideia e ainda há pouco estive a ver os cartazes. Este acontecimento é de facto de grande necessidade para Espinho e não há dúvida que a vossa realização é de louvar e estimular por ser uma propaganda não só para esse género de Cinema como também indiscutivelmente para a terra. Importante salientar que é uma realização única deste género no País, e mesmo considerando os festivais de cinema em geral, apenas tenho conhecimento do da Figueira da Foz».

E só nos resta esperar pelas primeiras sessões do CINANIMA e desejarmos que tudo corra bem em todos os sentidos e que o público espinhense adira à realização em massa.

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Cinema de Animação

— Uma língua bem universal, um instrumento didáctico, uma forma artística de expressão

Em rigor não deve dizer-se que há uma arte cinematográfica, a sétima das artes, mas sim que o cinema integra várias artes cinematográficas. E uma delas é precisamente o desenho animado, arte essencialmente gráfica, com uma «linguagem» específica e meios extremamente variáveis de expressão. As suas potencialidades e as suas aplicações pode dizer-se que só têm por limites as fronteiras da imaginação e das capacidades criadoras do homem. O que é o mesmo que dizer não ter limites o

mais tarde estaria na base da arte cinematográfica do desenho animado. **Antes mesmo de ter descoberto a escrita, o homem procurou exprimir-se pelo desenho, fixar cenas do seu quotidiano, narrar um acontecimento, contar uma história. É aí que enraiza a arte cinematográfica do desenho animado.** Quanto a origens, como se vê, são muito antigas e respeitáveis.

Mas o desenho animado — que muitos erradamente consideram uma arte menor e um curioso divertimento infantil — tornou-se uma



ANTES MESMO DE TER DESCOBERTO A ESCRITA, O HOMEM PROCUROU EXPRESSAR-SE PELO DESENHO

seu campo de acção.

O desenho animado — ou, mais genericamente, o cinema de animação — tem já uma longa história. Mais antiga, até, do que a do próprio cinematógrafo, se tomarmos as pesquisas e experiências de Plateau (1833), de W. G. Horner, com o seu zootrope (1834), e de Emile Reynaud, com o seu teatro óptico (1893), como a pre descoberta do cinema de animação. Mas podemos ir ainda um pouco mais atrás, lembrar a «Lanterna Mágica», que apareceu no século XVII. É mais ainda. Quando o homem primitivo desenhava nas paredes das cavernas de Altamira, uma série de bisontes em diversas atitudes, procurando fixar instantes sucessivos da sua galopada, estava a criar uma forma de expressão pela imagem que milhares de anos

linguagem moderna e universal. A única linguagem universal. Com uma riqueza expressiva todos os dias fortalecida e renovada. Através da qual todos os temas podem ser criticamente abordados. Quanto a ser coisa para **crianças**, recuso terminantemente o tom pejorativo com que estupidamente costuma ser dito. Justamente por poder ser **também** coisa para crianças quando para elas feita com inteligência e sentido pedagógico (o que não está, é óbvio, em certos desenhos animados americanos muito divulgados), no simultâneo sentido de divertir (cultivando a inventiva e o sentido de humor), educar (utilizado como instrumento didáctico) e motivar (alimentando a imaginação, o bom gosto e a fantasia) — justamente por poder ser também, e com

Por ALVES COSTA

múltiplas utilizações, **coisa para crianças**, maior e mais cuidada atenção deve merecer.

Daí, e de todo o mais, que o cinema de animação, para crianças ou para adultos, como instrumento formativo ou como forma universal de expressão, já devia encontrar-se, como disciplina, como prática ou como «ferramenta», nas escolas portuguesas. Desde a Escola primária até às Escolas Superiores de Belas Artes. Talvez este primeiro Festival de Cinema de Animação (de que Espinho poderá vir a orgulhar-se)

possa ser o motivador de muita coisa: que uns passem a olhar o cinema de animação com outros olhos; que alguns pensem em tentar exprimir-se através dele; que outros se decidam seriamente a utilizá-lo. Diz Ernst Ansorge que o Cinema de Animação é o reflexo do índice cultural de um agrupamento, de uma sociedade, de um povo. Não vamos nós portugueses ficar para trás de tudo, pois não?

Que do CINANIMA 77 saia o arranque, a sensibilização, o abrir de portas. É nisto que aposto.

Porto, 13/11/977

Vá ao CINANIMA!

5.^a e 6.^a FEIRA, no TEATRO S. PEDRO

- às 15,30 horas, — sessão especial para as crianças A entrada é gratuita.
- às 18,30 horas — uma retrospectiva internacional com alguns dos melhores filmes animados produzidos entre 1960 e 1975.
- às 21,30 horas — sessão competitiva internacional Filmes muito variados, provenientes dos 20 países representados no CINANIMA.
- à meia-noite — nova sessão com filmes animados portugueses e estrangeiros.

(ver programa detalhado na pág. 5)

Já comprou a sua caderneta de bilhetes para todas as sessões? É muito mais económico! Custa apenas, para 14 sessões no S. Pedro

Sócios — 75\$00 Não sócios — 150\$00

Se optar por bilhetes avulsos para cada sessão o seu preço é:

Sócios — 10\$00 Não sócios — 20\$00

Na Piscina, a entrada é gratuita.



PORTE PAGO

Ilídio Martins da Silva
R: 33 -Bº Moderno-Espinho